



Uma experiência de integração e cooperação: quando o tema de gênero implica uma pesquisa (auto)biográfica¹

An experience of integration and cooperation:
when the topic gender implies an (auto)biography research

Edla Eggert*

Angela Trejo**

Resumo: O presente relato de experiência é uma descrição sobre como docentes de dois países planejaram e articularam uma disciplina compartilhada por um semestre no Seminário Teológico Luterano na Cidade do México. O tema foi uma introdução aos estudos de gênero, com especial atenção às bases teórico-metodológicas da proposta (auto)biográfica e feminista para a educação teológica. Como resultado, constatou-se que a aproximação e o compartilhamento de conhecimentos só podem acontecer quando as instituições ousam sair da zona de conforto para novos desafios na produção de outros modelos pedagógicos que possuam o intercâmbio como eixo.

Palavras-chave: Experiência. Formação. Partilha. Intercâmbio.

Abstract: The present experience report is a description of how two professors of two countries planned and articulated da shared course during one term at the Lutheran Theological Seminary in the Mexico City. The subject taught was an introduction to gender studies with special attention to the theoretical and methodological foundations of the (auto)biography and feminist proposal for theological training. As a result, we found that the approximation and sharing of knowledge take place only when the institutions dare to leave their comfort zone towards new challenges in the production of other pedagogical models that have an interchange as their axis.

Keywords: Experience. Training. Sharing. Interchange.

Introdução

¹ Essa experiência somente foi possível devido a uma instância que Edla Eggert teve a oportunidade de vivenciar na qualidade de pós-doutoranda na Universidade Autônoma Metropolitana Unidade Xochimilco, por meio de uma bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e porque o Seminário Luterano teve o auxílio da Federação Luterana Mundial (FLM). Contato: athaager@hotmail.com

* Professora na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista Produtividade 1D do CNPq. Contato: edla.eggert@gmail.com

** Mestra em Teologia e professora no Seminário Luterano de Ausurgo na Cidade do México.

Durante o primeiro semestre de 2014, no curso de Teologia do Seminário Luterano de Ausurgo da Igreja de Confissão Luterana do México, oferecemos um seminário intitulado “Práticas de Investigação em Estudos de Gênero”, com uma carga horária de 45 horas. O seminário foi planejado e ministrado nas quartas-feiras das 15 às 18 horas.

Neste relato, analisamos os processos vividos nessa experiência pedagógica e teológica. A ementa do seminário foi pensada para que as alunas e alunos pudessem ser introduzidos aos estudos de gênero e aos desdobramentos metodológicos das histórias de vida como eixo para experimentar as próprias narrativas sobre as experiências de vida. Trabalhamos a partir da hermenêutica da suspeita com base nos argumentos de Wanda Deifelt e das histórias de vida para analisar o fundamento da experiência², em texto de Edla Eggert. Esse recorte tinha por meta leituras interdisciplinares do campo das ciências humanas.

Os objetivos a que tínhamos nos proposto na ementa foram: a) Estudar artigos que continham conceitos sobre pesquisa qualitativa no conjunto temático das histórias de vida, narrativas das experiências formadoras de cada participante do seminário; b) Experimentar a escrita (auto)biográfica por meio da narrativa das vivências durante as aulas, tendo como foco a análise das aprendizagens de gênero sexista na vida de cada participante. A metodologia proposta para atingirmos esses objetivos continha os estudos individuais dos textos indicados para cada encontro, dinâmicas coletivas que estimulavam a escuta entre si e a escrita individual sistemática com sua entrega no final do semestre.

Os encontros semanais foram mostrando as possibilidades, primeiramente no trato da língua, pois o espanhol para a professora Edla era língua conhecida, porém não falada, e do mesmo modo acontecia com o português para a professora Ângela e as três alunas e nove alunos. A maior parte dos textos foi em espanhol e, aos poucos, fomos nos ambientando. Uma das passagens engraçadas nesse aspecto da língua foi que já na primeira aula, depois de uma hora e meia de apresentações e diálogos um dos alunos perguntou com algum incômodo qual o significado da palavra “pesquisa”. No espanhol, a palavra mais frequentemente utilizada é *investigación*! Foi um momento de descontração e aproximação de todas nós. É possível dizer que as palavras que talvez mais representem essa experiência são de curiosidade, gratidão e disponibilidade. A curiosidade de nos fazer conhecer a cada encontro possibilitou que fizéssemos caminhos novos e diferentes. Esse formato de trabalho em dupla foi uma primeira experiência produzida no Seminário Teológico Luterano. Ler em português e discutir em espanhol o texto “Quem pesquisa se pesquisa”, de Edla Eggert e já citado, e o texto “A transformação de si a partir da narração de histórias de vida”, de

² DEIFELT, Wanda. Teoría feminista y metodología teológica. In: *Revista Vida y Pensamiento*, Costa Rica: Seminario Bíblico Latinoamericano, v. 14, n. 1, 1994; EGGERT, E. Quem pesquisa se pesquisa. In: EGGERT, E. Educação popular e teologia das margens. São Leopoldo: Sinodal, 2003.



Marie-Christine Josso³, que provocaram o exercício da perspectiva de uma escrita autobiográfica no grupo gerou simultaneamente curiosidade e um certo medo também. Aos poucos, a medida em que dinâmicas foram desenvolvidas nos encontros foi possível dissolver as apreensões e dúvidas sobre como a trajetória (auto)biográfica foi se desenvolvendo junto ao grupo. Por exemplo, a tradição acadêmica sugere que, de modo geral, a escrita seja impessoal, coisa que para desenvolver um texto mais (auto)biográfico cai por terra e isso gerou certa insegurança. Digamos que gerou uma boa insegurança: aquela que provoca o primeiro passo para a criação.

Experiência e (auto)biografia na perspectiva de gênero

Ao estudarmos o conceito de experiência e os argumentos da teoria feminista na construção de uma outra epistemologia, foi possível encarar outros modos de produzir conhecimento acadêmico. As experiências analisadas a partir das (auto)biografias serviram de base para a produção argumentativa do seminário. Eggert e Josso já citadas, e Jorge Larossa, além de Joan Scott, foram leituras que intercambiaram essa perspectiva⁴. Portanto algumas experiências de cada participante foram narradas tendo como chave uma pergunta central: *O que e/ou quem contribuiu para que eu seja quem eu sou hoje?* As experiências de aprender a ser mulher e homem na sociedade patriarcal produziram marcas e foi sobre essas marcas que o seminário foi pautado.

Nesse contexto, as leituras sobre histórias de vida e história oral também fizeram parte dos nossos estudos, juntamente com gênero como categoria de análise. E em especial a hermenêutica da suspeita no exercício de desconstrução e reconstrução. Os textos de Eli Bartra (2012) e Renate Giurus (2004) foram indicadores nessas escolhas.

Fizemos ainda recortes de leituras que elegemos na possibilidade de manejarmos textos que relacionassem obras de arte e gênero. E nossa proposta foi pensar a autora Frida Kahlo com o quadro de “Uns cuantos pequetitos” numa leitura teológica por meio de dois artigos, um de Maria Laura Nava e outro de Edla Eggert⁵. Num dos dois encontros que lemos esses textos, foi possível realizar uma visita ao museu Sumaya da Praça Loreto, que fica próximo ao Seminário Luterano na Cidade do México. Nesse museu acontecia uma exposição temporária do artista plástico Rodin. A aula desse dia foi toda planejada para acontecer no museu e na sequência, num café para compartilharmos nossas impressões.

³ JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: *Revista Educação*. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

⁴ SCOTT, Joan. Experiencia. In: *Revista Ventana*. Disponível em: <<http://148.202.18.157/sitios/publicaciones/periodo/laventan/Ventana13/ventana13-2.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016; LARROSA, Jorge. Experiencia y alteridad en educación. In: SKLIAR, Carlos y LARROSA, Jorge (org.). *Experiencia y alteridad en educación*. Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 2009, p. 13-44.

⁵ NAVA, María Laura Manrique. Cuando el dolor in-digna: genera vida! In: EGGERT, E. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008, p.165-179; EGGERT, Edla. A apatia de quem mira: a violência naturalizada. In: EGGERT, Edla. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008, p.75-83.



Fonte: Arquivo pessoal de Angela Hagger Trejo, 2014.

Essa “leitura de campo” provocou a possibilidade da comparação entre artistas tão distintos como Frida Kahlo e Auguste Rodin, vistos a partir de uma perspectiva de gênero na idealização dos corpos e visões de mundo desses artistas. Por fim a integração compartilhada num café também gerou outros modos de fazer uma aula.



Fonte: Arquivo pessoal de Angela Haager Trejo, 2014.

Nas outras leituras e debates, caminhamos para uma análise antropológica das mulheres latino-americanas por meio da leitura de um capítulo do livro da antropóloga Marcela Lagarde, que analisa a subjetividade e as crenças das mulheres.⁶ O encontro com essa obra provocou uma novidade, pois era uma autora mexicana pouco conhecida pelo grupo. A análise aconteceu a partir

⁶ LAGARDE, Marcela. *Los cautivos de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas*. 4.ed. México: UNAM, 2005. p.295-312.



da experiência das diferentes trajetórias de fé narradas e comparadas com a leitura provocadora de outros modos para pensar as vivências de fé. Foi um encontro oportuno e profícuo em se tratando da desconstrução antropológica sobre as mulheres que, segundo a autora, nascem, crescem e são educadas para serem “de alguém e para os outros”. E, de um modo especial, crescem na esperança de um salvador que venha de fora, do alto e de preferência do mundo masculino, um Deus e Senhor todo-poderoso.

Por uma leitura bíblica com provocações hermenêuticas

Recuperamos quatro trajetórias hermenêuticas dos campos bíblico e sistemático produzidas na América Latina. As influências dessa leitura possuem alguma base em Elizabeth Shüssler Fiorenza⁷ com os passos hermenêuticos da suspeita, rememoração, proclamação e imaginação. Ao mesmo tempo, os contextos distintos do continente latino-americano produziram outros modos de fazer teologia que relembramos tendo por base o Encontro Latino-Americano de Mulheres Biblistas, realizado na Colômbia em 1995. Nesse encontro, houve uma sistematização elaborada por Nancy Cardoso Pereira em que podemos conferir os passos sugeridos pelas exegetas: a) o corpo como categoria hermenêutica; b) os sujeitos e suas histórias cotidianas no processo hermenêutico; c) a hermenêutica da desconstrução e reconstrução; d) por uma hermenêutica que questiona o conceito de autoridade bíblica. No campo da teologia sistemática, Wanda Deifelt aponta três aspectos: a) a consciência da exclusão; b) a tradição das próprias mulheres; c) o reconhecimento das tradições alternativas. E, finalmente, a indicação da memória individual e coletiva bem como a história inclusiva e a história plural apresentadas nos estudos de Renate Gieurus⁸.

Nesse exercício hermenêutico, foram eleitos textos produzidos por teólogas e teólogos que apresentaram análises bíblicas na perspectiva feminista. O texto de Elaine Neuenfeldt inspirou a possibilidade de conferirmos a importância das investigações contextuais para visibilizar outras partes da narrativa bíblica de Tamar, a filha do Rei Davi que sofreu abuso sexual. Lemos também um artigo de Angela Haager Trejo que interpretou o texto da mulher que ungiu a cabeça de Jesus. E mais para o final do semestre, quando já tínhamos lido sobre a teologia *queer*, sugerimos a leitura do artigo de André Musskopf e dois textos de Marcela Althaus-Reid que apresentaram outras possibilidades hermenêuticas⁹.

⁷ FIORENZA, Elisabeth Schussler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.

⁸ PEREIRA, Nancy Cardoso. Pautas para una hermenéutica feminista de la liberación. In: *Revista RIBLA*, n. 25. 1997, p. 5-10; DEIFELT, W. Ibidem; GIERUS, R. Una abordaje feminista de la historia da la Iglesia. In: *Revista Caminos*, enero-junio 2004, p. 2-7.

⁹ NEUENFELDT, Elaine. Violencia sexual y poder El caso de Tamar en 2 Samuel 13,1-22. In: *RIBLA, Revista de Interpretación Bíblica Latino Americana*, n.41, Vol 1 (2002), p. 39-49; HAAGER, Angela Trejo. La mujer que ungió la cabeza de Jesús en Marcos 14:3. In: *Revista de Reflexión Teológica y Capacitación Pastoral – Oikodomein*, ano 13, n. 14, abril de 2011, p. 9-18; ALTHAUS-REID, Marcella. De la Teología de la

Esse bloco gerou debates sobre a homofobia e, de certa forma, mexeu com o grupo, pois desconstruiu modos dicotômicos de ler o mundo na predominância da heteronormatividade. O tema das sexualidades, que é de fato um desafio para a teologia e as religiões como um todo, desencadeou no grupo a disposição para buscar novas e outras leituras. Depoimentos tocantes aconteceram sobre como percebiam essa temática.

Perceptivas com base nesta experiência

Essa atividade nos fez perceber que nesses tempos de globalização de tantas precarizações econômicas é possível discutir uma política de compartilhamento de experiências. Reunir conhecimentos e planejar trabalhos em parceria. Experiências como essas nos animam a planejar mais outras possibilidades em aportes mais amplos e, quem sabe, mais determinados a fazer formação teológica no continente latino-americano. Especialmente porque, atualmente com as crises econômicas cada vez se agravando mais, as instituições de formação teológica necessitam pensar formas criativas de reunir esforços para reverter pessimismos crônicos.

A (auto)biografia do fazer pedagógico desse seminário se produziu a quatro mãos e foi nessa perspectiva que desejamos marcar um elo entre os institutos formadores de teólogas e teólogos latino-americanos numa perspectiva da formação para os agentes – e as agentes – do sagrado na perspectiva inclusiva e de gênero, onde as pessoas possam viver a dignidade do fazer e do pensar nas diferentes perspectivas religiosas contemporâneas. E onde, como diz Eli Bartra¹⁰, o ensino e a pesquisa na perspectiva de gênero exista para que a vida das mulheres, em especial das mulheres pobres, possa ser melhor e mais digna.

Referências

ALTHAUS-REID, Marcella, yo soy la desintegración. In: EGGERT, E. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008. p. 94-100.

ALTHAUS-REID, Marcella. De la teología de la liberación feminista a la teología torcida. In: CARDOSO, N.; EGGERT, E.; MUSSKOPF, A. *A graça do mundo transforma Deus*. Porto Alegre: Universitaria Metodista, 2006. p. 64-69.

BARTRA, Eli. Acerca de la investigación y la metodología feminista. In.: GRAF, Norma B. et al. In: *Investigación feminista: epistemología, metodología y representaciones sociales*. México: UNAM, 2012. p. 67-78.

liberación feminista a la teología torcida. In: CARDOSO, N.; EGGERT, E.; MUSSKOPF, A. *A graça do mundo transforma Deus*. Porto Alegre: Universitária Metodista, 2006, p. 64-69; ALTHAUS-REID, Marcella, yo soy la desintegración. In: EGGERT, E. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008, p. 94-100.

¹⁰ BARTRA, Eli. Acerca de la investigación y la metodología feminista. In: GRAF, Norma B. et al. *Investigación feminista: epistemología, metodología y representaciones sociales*. México: UNAM, 2012. p. 67-78.

DEIFELT, Wanda. Teoría feminista y metodología teológica. In: *Revista Vida y Pensamiento*, Costa Rica: Seminario Bíblico Latinoamericano, v. 14, n. 1, 1994.

EGGERT, E. Quem pesquisa se pesquisa. [...] In: EGGERT, E. *Educação popular e teologia das margens*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

EGGERT, Edla. A apatia de quem mira: a violência naturalizada. In: EGGERT, Edla. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008. p. 75-83.

FIORENZA, Elisabeth Schussler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.

GIERUS, R. Una abordagem feminista de la historia da la Iglesia. In: *Revista Caminos*, enero-junio 2004, p. 2-7.

HAAGER, Angela Trejo. La mujer que ungió la cabeza de Jesús en Marcos 14:3. In: *Revista de Reflexión Teológica y Capacitación Pastoral - Oikodomein*. Ano 13, n. 14, abril de 2011. p. 9-18.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: *Revista Educação*. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LAGARDE, Marcela. *Los cautivos de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas*. 4. ed. México: UNAM, 2005. p.295-312.

LARROSA, Jorge. Experiencia y alteridade en educación. In: SKLIAR, Carlos y LARROSA, Jorge (org.). *Experiencia y alteridade en educación*. Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 2009, p. 13-44.

MUSSKOPF, André Sidnei. *El hijo pródigo y los hombres gays: Una relectura de Lucas 15,11-32, en la perspectiva de las teorías de género y de sexualidad*. Disponível em: <<http://www.claiweb.org/ribla/ribla56/andre.html>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

NAVA, María Laura Manrique. Cuando el dolor in-digna: genera vida! In: EGGERT, E. *Releituras de Frida Kahlo: por uma ética estética da diversidade machucada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008. p.165-179.

NEUENFELDT, Elaine. Violencia sexual y poder El caso de Tamar en 2 Samuel 13,1-22. In: *RIBLA, Revista de Interpretación Bíblica Latino Americana*, n. 41, vol 1 (2002) p. 39-49. Disponível em: <http://www.claiweb.org/ribla/ribla41/violencia%20sexual%20y%20poder.html>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

PEREIRA, Nancy Cardoso. Pautas para una hermenéutica feminista de la liberación. In: *Revista RIBLA*, n. 25. 1997, p.5-10. Disponível em: <<https://www.claiweb.org/images/riblas/pdf/25.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SCOTT, Joan. Experiencia. In: *Revista Ventana*. Disponível em: <<http://148.202.18.157/sitios/publicacionesite/ppperiod/laventan/Ventana13/ventana13-2.pdf>>._Acesso em: 22 set. 2016.

[Recebido em: dezembro de 2016 /
Aceito em: dezembro de 2016]